

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GISELLE KOERICH GESSER

**ANÁLISE DA INFORMAÇÃO AMBIENTAL AOS *STAKEHOLDERS*: UMA
VERIFICAÇÃO NO SETOR DE PAPEL E CELULOSE**

**FLORIANÓPOLIS
2008**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DA INFORMAÇÃO AMBIENTAL AOS *STAKEHOLDERS*: UMA
VERIFICAÇÃO NO SETOR DE PAPEL E CELULOSE**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Luiz Felipe Ferreira, M. Sc

**FLORIANÓPOLIS
2008**

GISELLE KOERICH GESSER**ANÁLISE DA INFORMAÇÃO AMBIENTAL AOS *STAKEHOLDERS*: UMA VERIFICAÇÃO NO SETOR DE PAPEL E CELULOSE**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 18 de dezembro de 2008.

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professor Luiz Felipe Ferreira, M. Sc.

Ricardo Rodrigo Stark Bernard, Dr.

Kamille Simas Ebsen de Paiva, M. Sc

Florianópolis, 2008.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e determinação em todas as etapas de minha vida e por nunca ter me desamparado nas minhas dificuldades.

Aos meus pais e meus irmãos, que me ajudaram em meu crescimento pessoal me dando força perante as adversidades da vida.

Ao Jefferson, pela sua amizade sincera, companheirismo, paciência, amor, apoio em todos os meus momentos difíceis, me ajudando e motivando sempre a continuar, aconteça o que acontecer.

Aos meus avós, Antônia (in memoriam) e Guido (in memoriam), por tudo o que fizeram por mim. Por me ensinarem a ser forte a ter caráter e dignidade.

As minhas amigas Waleska, Elaine, Mari, Flávia e Débora por todo o apoio, cumplicidade e amizade de sempre.

A minha amiga Gabriela em especial. Amiga que conheci na USFC, companheira de todas as horas. Amiga com quem dividi alegrias, tristezas, realizações, enfim com quem contei em todos os momentos na minha jornada na USFC.

Ao meu orientador, Professor Luiz Felipe, M. Sc., pela paciência, apoio, orientação, dedicação e sugestões. Aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UFSC, por todos os ensinamentos repassados.

Gostaria de agradecer de coração, a Mariza, João, Suely e Isa por todo o apoio de sempre e principalmente nos últimos tempos.

A todos aqueles que de forma direta ou indiretamente ajudaram ou apenas torceram por mim. Meus sinceros e emocionados agradecimentos

“O que importa não é o homem que critica ou aquele que aponta como o bravo tropeçou, ou quando o empreendedor poderia ter atingido maior êxito. Importante, em verdade, é o homem que está na arena, com a face coberta de poeira, suor e sangue; que luta com bravura, erra e, seguidamente, tenta atingir o alvo. É aquele que conhece os grandes entusiasmos, as grandes devoções e se consome numa causa justa. É aquele que, no sucesso, melhor conhece o triunfo final dos grandes feitos e que, se fracassa pelo menos falha ousadamente, de modo que o seu lugar jamais será entre as almas tímidas, que não conhecem nem a vitória, nem a derrota.”

Theodore Roosevelt.

RESUMO

GESSER, Giselle Koerich. **ANÁLISE DA INFORMAÇÃO AMBIENTAL AOS STAKEHOLDERS: UMA VERIFICAÇÃO NO SETOR DE PAPEL E CELULOSE.** Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

A conscientização ambiental é crescente aos usuários e sentida pelas organizações, com uma tendência de buscar organizações socialmente responsáveis, resultando em melhora significativa na imagem das empresas reconhecidas como sustentáveis.

O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar quais e como são apresentadas as informações ambientais por empresas nacionais de papel e celulose com ações negociadas na BM&FBOVESPA no ano de 2007 aos seus *stakeholders*.

Este estudo analisa o setor de materiais básicos, representando 12% das empresas da BM&FBOVESPA, o qual foi selecionado devido ao forte impacto que causa ao meio ambiente. Quatro empresas do setor, Votorantim Celulose e Papel S.A, Aracruz Celulose S.A, Suzano Papel e Celulose e Klabin S.A são analisadas, escolhidas dentre as constantes cadastradas na BM&FBOVESPA, evidenciando os maiores valores de patrimônio líquido publicados no site em 30/09/2008.

Contatou-se que o setor de papel e celulose, evidencia as informações ambientais aos *stakeholders* em seus relatórios de sustentabilidade e o detalhamento destas informações, normalmente dá-se de forma declarativa, assim as empresas têm buscado meios de declarar com maior clareza, os valores monetários gastos em eventos ambientais.

Palavras-Chaves: *Stakeholders*, Informações Ambientais, Relatório de Sustentabilidade.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Empresas Listadas Classificadas por Setor.....	33
-------------------------------------------------------------------	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Patrimônio Líquido divulgado na BM&FBOVESPA em 30/09/2008.....	16
Quadro 2 - Informações Necessárias para Atender as Características Qualitativas	17
Quadro 3 - Interesses dos <i>Stakeholders</i>	23
Quadro 4 - Interesses específicos de cada partícipe.....	24
Quadro 5 - Grupos e Interesses dos <i>Stakeholders</i>	25
Quadro 6 - Diferentes Usuários e suas Necessidades de Informações.....	25
Quadro 7 - Matriz dos Interesses dos Autores.....	27
Quadro 8 - Princípios Fundamentais para a Sustentabilidade Empresarial.....	29
Quadro 9 - Estratégias de Crescimento Sustentável.....	36
Quadro 10 - Informações das Companhias de Papel e Celulose.....	39
Quadro 11 - Matriz das Informações Organizacionais.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

DJSI World - Índice Dow Jones de Sustentabilidade

EIA - Estudo de Impacto Ambiental

ESALQ/USP – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”-Universidade de São Paulo

FASB - Financial Accounting Standards

FSC - Forest Stewardship Council

ICG - Índice de Ações com Governança Corporativa

ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial

ISO – International Organization for Standardization

IPEF - Intermédio do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

REMAN - Rede de Monitoramento Ambiental em Microbacias

RIMA – Relatório de Impacto Ambiental

TBL - Triple Bottom Line

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Tema e Problema	12
1.2 Objetivos.....	13
1.3 Justificativa	13
1.4 Metodologia.....	14
1.5 Delimitações da Pesquisa	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 A Evidenciação Contábil	17
2.2 Contabilidade Ambiental.....	20
2.3 Os <i>Stakeholders</i>	22
3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL.....	28
3.1 Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA (ISE)	29
3.2 Índice de Ações com Governança Corporativa – IGC.....	30
3.3 Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial	31
4 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NO SETOR DE PAPEL E CELULOSE	32
4.1 A BM&FBOVESPA	32
4.1.1 As Empresas Listadas na BM&FBOVESPA	32
4.2 Contextualização das Empresas Pesquisadas	33
4.2.1 Votorantim Celulose e Papel S.A	34
4.2.2 Aracruz Papel e Celulose S.A	35
4.2.3 Suzano Papel e Celulose S.A.....	36
4.2.4 Klabin de Papel e Celulose S.A	38
4.2.5 Resumo das Informações Ambientais Divulgadas pelas Empresas aos seus <i>Stakeholders</i>	39
5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	42
6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS.....	54

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de informações referentes à gestão ambiental é uma questão relevante dentro das organizações com foco na sustentabilidade. A sociedade está cada vez mais exigente quanto à preservação do meio ambiente.

NOSSA, 2002 ressalta que as empresas devem operar de forma responsável para com o meio ambiente, tornando-se necessário que a prevenção e outras questões ambientais estejam presentes em todos os aspectos do projeto, na fabricação e nos processos de distribuição.

Nesse sentido, as questões ambientais devem integrar a administração empresarial por meio de um sistema de gestão ambiental no intuito de evitar problemas com infrações e conseguir melhorias de eficiências operacionais e vantagem competitiva.

A conscientização das pessoas em relação às atividades e seus impactos ambientais estão cada vez mais latentes nas estruturas das organizações. Os consumidores possuem uma tendência a preferir as organizações socialmente responsáveis, o que tem demonstrado uma melhora significativa na conduta de organizações com perfil de responsabilidade social.

O aumento das exigências em relação às informações prestadas aos usuários no que se refere ao meio ambiente tornou-se uma preocupação para as organizações. Dessa forma a contabilidade ambiental vem assumindo destaque, apresentando dados sobre o gerenciamento dos aspectos que podem influenciar as decisões dos *stakeholders*.

A percepção de ações voltadas à sustentabilidade tem apresentado benefícios para as empresas, o seu produto apresenta uma melhor aceitação no mercado internacional e suas ações negociadas no mercado de ações têm melhor aceitação pelos *stakeholders*. Este feito, como consta no site da BM&FBOVESPA tem demonstrando que as empresas que investem recursos na preservação do meio ambiente, possuem uma imagem diferenciada perante seus *stakeholders*.

Nossa (2002), ressalta que as empresas necessitam mensurar, registrar e evidenciar os investimentos, obrigações e resultados alcançados. Isso contribui para que o desempenho ambiental da companhia tenha a ampla transparência de que os diversos usuários das informações contábeis precisam, sejam internos ou externos.

Para (Atkinson et al, 2008), os *stakeholders* são os indivíduos, grupos de indivíduos e instituições que definem o sucesso da empresa ou afetam sua habilidade em

definir e administrar suas relações com cada um de seus grupos de *stakeholders* principais.

Os principais grupos de *stakeholders* de uma empresa são os clientes, funcionários, fornecedores, proprietários e a comunidade. São esses cinco grupos que definem os objetivos empresariais e para ter sucesso em seus objetivos as empresas devem atender as exigências dos *stakeholders*, pois eles esperam receber o retorno da empresa devido as suas contribuições.

Considerando os cinco grupos trivialmente essenciais e suas exigências de suma importância ao bom funcionamento das empresas, estas têm procurado declarar informações de cunho ambiental, sendo estas as mais requisitadas considerando-se a situação ambiental crítica em que se encontra nosso planeta.

Esta pesquisa apresenta a forma e conteúdo das informações ambientais apresentadas aos *stakeholders* por empresas nacionais do setor de papel e celulose com ações negociadas na BM&FBOVESPA no ano de 2007.

1.1 Tema e Problema

O tema proposto é a evidenciação contábil voltada aos *stakeholders*, identificando a forma e conteúdo das informações apresentadas, frente aos requisitos identificados pela literatura.

Embora a contabilidade procure condições de divulgar em seus relatórios contábeis os eventos relacionados ao meio ambiente, normalmente o mesmo é feito de forma subjetiva e parcial. Desta forma, gradualmente as informações relacionadas ao meio ambiente vêm ganhando destaque no meio acadêmico e no meio empresarial, consolidando assim a relação entre o empírico e o teórico.

Atualmente, a divulgação por empresas nacionais é apresentada com ênfase através do relatório de sustentabilidade. Algumas informações também podem ser encontradas nos relatórios da administração, assim como começam a aparecer nas notas explicativas, podendo ser acessados através do site próprio da empresa ou da BM&FBOVESPA. A preocupação com a divulgação de informações faz com que as empresas se tornem cada vez mais preocupadas e exigentes quanto às informações apresentadas aos *stakeholders*.

Discernir os *stakeholders*, entender as características que regem a sua relação com a empresa e interpretar o conteúdo e forma das informações apresentadas aos usuários

tornou-se ferramenta essencial nas estratégias utilizadas pelas empresas que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Dentro deste contexto, esta pesquisa apresenta a seguinte problemática. Qual o instrumento de evidenciação e o conteúdo das informações ambientais apresentadas aos *stakeholders* por empresas nacionais do setor de papel e celulose com ações negociadas na BM&FBOVESPA no ano de 2007?

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é mostrar a forma com o tipo de relatório e o conteúdo demonstrando que as informações ambientais são apresentadas aos *stakeholders* por empresas nacionais do setor de papel e celulose com ações negociadas na BM&FBOVESPA no ano de 2007.

Desta forma, será feita uma comparação entre as empresas pesquisadas, relacionando as informações que são disponibilizadas aos seus *stakeholders*.

De forma específica, buscar-se-á:

- ✓ Caracterizar a evidenciação contábil ambiental;
- ✓ Identificar quais as relações de interesses dos *stakeholders* com as empresas;
- ✓ Identificar as informações ambientais divulgadas aos *stakeholders* e identificar quais os instrumentos de evidenciação;
- ✓ Descrever quais os relatórios e informações que são divulgadas *stakeholders*.

1.3 Justificativa

A contabilidade tem o papel de evidenciar os eventos ocorridos nas empresas e para isso, é necessário o empenho no sentido de classificar e mensurar monetariamente as informações ambientais e divulgar com transparência as demonstrações aos seus usuários.

A necessidade de a empresa publicar as suas demonstrações está ganhando cada vez mais destaque. Com a preocupação crescente do desenvolvimento sustentável, a temática ambiental está se tornando um importante intangível, que acarreta no valor de mercado empresarial. Nesse sentido se demonstra a importância de se obterem informações e orientações para a busca do equilíbrio nas empresas, buscando sistematicamente atender o compromisso com os *stakeholders*.

A pesquisa possui foco nas novas exigências a das informações disponibilizadas aos seus *stakeholders*, que ressaltam a importância do meio ambiente na atualidade. Incorporar informações ambientais à gestão aumenta a competitividade da empresa e gerar benefícios aos acionistas, empregados, clientes e para toda a sociedade.

A relevância do estudo está fundamentada em identificar que tipo de informação é disponibilizada aos *stakeholders*, pelas empresas brasileiras de papel e celulose, e qual o instrumento de evidênciação.

1.4 Metodologia

O conhecimento é decorrente de nossas experiências e de nossa percepção das situações vivenciadas.

A atividade de ensinar está intimamente vinculada ao processo de construção do conhecimento, pois ele é a implementação de uma equação de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objetivo; mas construir o objetivo significa pesquisar. (SEVERINO, 2007, p.25).

Isto significa dizer que para o conhecimento é necessária a delimitação dos objetivos pretendidos, que é o elemento fundamental para a atividade de pesquisa. Pois são os objetivos que denotam o principal a ser estudado em um campo amplo de estudo.

O conhecimento surge como consequência da necessidade de resolver problemas imediatos, que aparecem na vida prática e decorrem do contato direto com os fatos e fenômenos que vão acontecendo no dia-a-dia, percebidos principalmente através da percepção sensorial (KÖCHE, 2006, p.24).

Assim, o conhecimento está intrínseco em nosso cotidiano. E intimamente relacionado ao processo de comunicação, seja verbal ou escrita. Nesta pesquisa a forma de comunicação será escrita.

A metodologia aplicada nesse caso tem como finalidade principal análise do conteúdo, das formas de evidênciação, dos fatos e atividades empresariais relacionados com a natureza e seus reflexos no valor acionário da entidade. Para a elaboração da pesquisa é necessária à definição do contexto em que a empresa, o setor ou determinada região afeta ou é afetada por fatores econômicos, sociais e políticos.

A pesquisa não tem a pretensão de esgotar o assunto, tampouco efetuar um mapeamento completo do estágio em que se encontra a evolução da informação contábil, de forma ampla. O objetivo é retratar como se está comportando determinado setor da economia

em suas práticas e formas de evidenciação e sua relação com os *stakeholders*, dada à importância em relação ao mercado globalizado.

Essa pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória porque o objetivo é levantar informações sobre as informações ambientais apresentadas pelas organizações e como às organizações publicam seus relatórios.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 1994, p. 44-45).

É também descritiva porque busca revelar como as informações podem ser apresentadas e seus reflexos pra as organizações estudadas. O método escolhido foi à análise de conteúdo, utilizando-se tanto da pesquisa documental quanto da pesquisa bibliográfica.

Para Gil (apud Silva e Menezes, 2007, p.21), a pesquisa documental é desenvolvida através de material já elaborado, mas que não tenham recebido ainda um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados dependendo dos objetivos da pesquisa a ser realizada.

Segundo Lakatos e Marconi (1991), a pesquisa exploratória tem a “tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. Nesse tipo de pesquisa o resultado obtido freqüentemente faz referências a descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto estudado.

Lakatos e Marconi (1991), ainda ressaltam que os estudos que usam procedimentos específicos para coleta de dados para o desenvolvimento de idéias são aqueles estudos explorativos que utilizam exclusivamente um dado procedimento, como, por exemplo, análise de conteúdo, para extrair generalizações com o propósito de produzir categorias conceituais que possam vir a ser operacionalizadas em um estudo subsequente.

A coleta de dados compreenderá empresas nacionais do setor de papel e celulose, que se enquadram na lei 6.938 de 1981, que define os empreendimentos potencialmente poluidores e utilizadoras de recursos ambientais como sendo:

- ✓ fabricação de celulose e pasta mecânica;
- ✓ fabricação de papel e papelão;
- ✓ fabricação de artefatos de papel, papelão, cartolina, cartão e fibra prensada.

Observou-se o registro na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) com a determinação das empresas nacionais que estão no ranking entre as 8 (oito) maiores

produtoras de papel e celulose, no ano de 2007, e que apresentam relatórios próprios, contendo informações ambientais, e definidas pelo critério de patrimônio líquido superior a R\$ 2.500.000,00.

Assim, a amostra para este trabalho é constituída por Votorantim Papel e Celulose S.A, Aracruz Papel e Celulose S.A, Suzano Papel e Celulose e Klabin Papel e Celulose S.A.

Para diagnosticar as informações ambientais disponibilizadas aos seus *stakeholders*, optou-se pela análise das notas explicativas, relatório de administração e relatório de sustentabilidade.

Quanto às fontes de dados, todas as informações são de livre acesso do público e foram extraídas de divulgações das próprias empresas. Outra fonte consultada foi o site da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), www.bovespa.com.br, como forma de ampliar a base de informações.

1.5 Delimitações da Pesquisa

Como o objetivo desta pesquisa é descrever forma e conteúdo das informações ambientais apresentadas aos *stakeholders* por empresas nacionais do setor de papel e celulose com ações negociadas na BM&FBOVESPA no ano de 2007, este trabalho tem como limitação a identificação da totalidade das empresas que negociaram ações na BM&FBOVESPA em 2007. No total destacam-se oito empresas cadastradas. Foram selecionadas para o estudo as quatro empresas com o maior patrimônio líquido em 30/09/2008, informação divulgada pelo próprio site.

Em 2007 negociavam suas ações na BM&FBOVESPA as seguintes empresas de papel e celulose: Votorantim Papel e Celulose S.A, Aracruz Papel e Celulose S.A, Suzano Papel e Celulose S.A e Klabin S.A.

Companhias	Patrimônio Líquido em R\$
1 - Votorantim Papel e Celulose S.A	5.139.611.000
2 - Aracruz Papel e Celulose S.A	3.978.519.000
3 - Suzano Papel e Celulose S.A	4.226.062.000
4 - Klabin S.A	2.622.665.000
5 - Cia. de Melhoramentos de São Paulo	164.027.000
6 - Santher Fab. De Papel Santa Terezinha S.A	47.690.000
7 - Celulose Irani S.A	81.053.000
8 - Melpaper S.A	24.458.000

Quadro 1: Patrimônio Líquido divulgado na BM&FBOVESPA em 30/09/2008

Fonte: Elaborado pela Autora

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são descritos conceitos e aspectos teóricos considerados relevantes sobre os índices utilizados para a formação dos relatórios com informações ambientais. Foram citados alguns autores a fim de enfatizar o surgimento, a função, os usuários, a estrutura e informações divulgadas aos *stakeholders*.

2.1 A Evidenciação Contábil

Evidenciar significa tornar ciente, mostrar com clareza, comprovar. Portanto a evidenciação contábil consiste em torna as informações disponíveis através de demonstrações e relatórios.

(Tinoco e Kraemer, 2004, apud Marion e Costa, 2007, p 26.), explicam que o objetivo da evidenciação contábil é o de divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os stakeholders, considerando que os demonstrativos financeiros e outras formas evidenciação não devem ser duvidosos.

A contabilidade deve atender o seu objetivo principal que é fornecer informações úteis sobre o patrimônio da empresa aos seus usuários, auxiliando na tomada de decisão. Os autores ressaltam que para o desenvolvimento do modelo de Evidenciação Contábil Ambiental deve ser considerada a estrutura da contabilidade financeira.

Conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p.97), as informações para serem úteis e atender os objetivos necessários precisam respeitar as características qualitativas, dentre elas podemos citar:

Compreensibilidade	É uma característica específica para o usuário. Fundamenta-se no fornecimento de informações que atendam o nível de compreensão dos usuários. Nesse caso é necessário que se conheça o nível de conhecimento do usuário sobre o tema para se medir o nível de informação a ser evidenciada. É necessário destacar que a contabilidade exige um nível mínimo de conhecimento para a sua compreensão.
	A informação contábil deve proporcionar benefícios superiores aos custos

Benefícios e Custos	incorridos para a sua obtenção.
Relevância	A informação relevante é aquela capaz de influenciar na tomada de decisão. A informação relevante deve possuir três características. A primeira diz respeito à capacidade da informação de prover ao gestor perspectivas de resultados futuros. A segunda refere-se à permissão de monitorar os resultados e se necessário, realizar-se ajustes. A terceira refere-se à disponibilidade da informação para ser fornecida sem atrasos, para não perder a sua capacidade de influenciar na tomada de decisões.
Confiabilidade	A confiabilidade está relacionada a três aspectos. A <i>fidelidade</i> da representação, que significa que a informação deve expressar fielmente o que aconteceu, a <i>verificabilidade</i> , ou seja, tem que ser verdadeira e a <i>neutralidade</i> que determina que se deva registrar o fato contábil da forma que ele ocorreu.
Comparabilidade	A informação deve permitir que os usuários identifiquem semelhanças e diferenças entre dois fatos ocorridos. Para isso é necessário que haja uniformidade das informações e dos procedimentos contábeis.
Materialidade	A informação material serve para auxiliar na tomada de decisão.

Quadro 2: Informações Necessárias para Atender as Características Qualitativas

Fonte: Adaptado de Hendriksen e Van Breda.

A evidenciação dos gastos com a gestão ambiental não deve ser vista como um custo a mais para as empresas, mas sim, como uma forma de demonstrar a responsabilidade social e melhorar a imagem perante o mercado aumentando assim seu lucro.

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p.512), a divulgação representa a veiculação de informação financeira a respeito de uma empresa dentro de um relatório financeiro, geralmente o relatório anual. A evidenciação contábil é o instrumento utilizado para a análise de dados obtidos pela entidade.

A evidenciação segregada das informações ambientais é considerada uma contribuição da contabilidade para a preservação do meio ambiente. Pode-se destacar algumas vantagens na utilização da contabilidade ambiental: identificação e melhor alocação dos custos ambientais, redução dos custos e aumento dos benefícios com a utilização de investimentos ambientais, redução nos gastos com recursos renováveis, geração de informações econômicas ambientais, melhoramento da imagem perante o público e redução das agressões ao meio ambiente.

A evidenciação das informações ambientais deve seguir os seguintes passos:

A companhia deve informar quais são as diretrizes ambientais da empresa. Os ativos ambientais devem ser evidenciados em notas explicativas, com a sua participação de cada grupo de forma sintetizada. A natureza e a finalidade desses ativos, essencialmente quando houver novas aquisições. Os passivos ambientais devem ser informados em subgrupo específico das exigibilidades, se relevantes quanto ao valor e à natureza. Composição e valores devem ser discriminados em notas explicativas. Quando um evento futuro de um passivo contingente for razoavelmente possível, a empresa deve evidenciar a natureza, o valor esperado e o momento em que se espera quitar a obrigação em notas explicativas; quando o evento futuro for considerado provável, a empresa deve reconhecer a perda de contingente e o passivo, e evidenciar em notas explicativas a natureza da provisão e o valor provisionado. Os custos e despesas ambientais devem ser apresentados na demonstração de resultados de forma agregada, juntamente com os demais, em notas explicativas devem aparecer os custos e despesas discriminados por natureza e a justificativa das variações de custos e despesas ambientais anteriores e por ocorrer. As perdas ambientais devem ser evidenciadas em notas explicativas, no que se refere à existência de expectativa de perda ativos, parcial ou total provocada por razões de natureza ambiental; também deve ser evidenciada a justificativa dessa perda, e se possível, os valores envolvidos, e a indicação dos gastos incorridos com multas e penalidades por não - conformidade com regulamentações ambientais e compensações a terceiros. (RIBEIRO, 2002, apud NOSSA, 2002, p. 60).

Para (Peneda e Marçal, 2001), o principal problema com a contabilidade da gestão ambiental é a falta de definição normalizada de custos ambientais.

O fato de os custos ambientais não serem totalmente registrados conduz freqüentemente a cálculos distorcidos das opções de melhoria. Projetos de salvaguarda ambiental que visam prevenir emissões e resíduos na origem através de uma melhor utilização das matérias primas e secundárias e de matérias auxiliares menos perigosas, não são reconhecidos nem implementados. As vantagens econômicas e ecológicas decorrentes de tais medidas não são usufruídas. Os responsáveis não estão freqüentemente conscientes de que produzir resíduos e emissões são em geral mais oneroso do que ter de depositá-los. A experiência demonstra que o gestor ambiental raramente tem acesso aos documentos da contabilidade analítica da empresa e apenas está consciente de uma reduzida fração dos custos ambientais agregados. Por outro lado, o controller tem acesso à maioria da informação, mas é incapaz de separar a componente ambiental sem orientação complementar. Para, além disso, está limitado a pensar no enquadramento da contabilidade existente. Tende também a verificar-se uma grande diferença de linguagem entre os dois departamentos (PENEDA e MARÇAL, 2001, p.7).

As empresas definem seus custos ambientais usando para tal vários tipos de métodos, levando em consideração aspectos tais como saúde e segurança. A melhor forma de definição é considerar todos os custos relevantes e significativos para a tomada de decisão.

Os custos ambientais são apenas uma parte do universo que compreende a tomada de decisão. Esses custos fazem parte de um sistema integrado de informações que demonstram aos gestores medidas de redução de gastos e maximização de ganhos. Com isso a contabilidade ambiental vem ganhando destaque, já que tem como objetivo, identificar, avaliar e contabilizar os custos ambientais, permitindo desta forma, medidas visando a sua redução.

2.2 Contabilidade Ambiental

A Contabilidade é um sistema de avaliação, informação e mensuração destinadas a prover aos seus usuários informações de natureza econômica, financeira e física. A contabilidade é uma ciência que permite através de suas técnicas manter um controle permanente do patrimônio da empresa.

O objeto científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas, e outros meios. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2003, p.33).

Conforme Paiva (2007), a contabilidade ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informação que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões. A Contabilidade Ambiental constitui-se numa nova especialidade da ciência contábil.

Zalunca (2007), diz que a contabilidade ambiental é o registro do Patrimônio Ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) de determinada entidade, e suas respectivas mutações – expressos monetariamente. Portanto seu objetivo é propiciar informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram modificações na situação patrimonial da respectiva entidade, quantificado em moeda.

Existem três razões básicas para o uso da contabilidade ambiental:

Gestão Interna que está relacionada com uma ativa gestão ambiental e seu controle, visando reduzir custos e despesas operacionais e melhorar a qualidade dos produtos. As Exigências Legais relacionadas à crescente exigência legal e normativa pode obrigar os diretores a controlar mais seus riscos ambientais, sob pena de multas e indenizações e as demandas dos parceiros sociais onde a empresa está submetida cada vez mais a pressões internas e externas. Essas demandas podem ser dos clientes, empregados, organizações ecológicas, seguradoras, comunidade local, acionistas, administração pública, bancos, investidores, etc. (TINOCO E KRAEMER, 2008, p.154).

Em relação aos objetivos da contabilidade voltada à gestão ambiental destacam - se:

Cumprimento da legislação ambiental, fixação de uma gestão ambiental, comprovação de evolução ambiental da empresa através do tempo e identificar as tendências que se observam detectar as áreas da empresa que necessitam de especial atenção quanto aos aspectos ambientais, nos casos de empresas com uma

política ambiental já estabelecida: observar sempre se cumpre os objetivos fixados pela companhia, identificar oportunidades para melhor gestão dos aspectos ambientais, identificar oportunidades estratégicas: como a empresa pode obter vantagens competitivas graças a melhoras concretas na gestão ambiental; quais são as melhoras concretas que agregam valor à companhia, obter informação específica para fazer frente à solicitação dos *stakeholders*. A utilização da contabilidade ambiental além de atender as conformidades legais e ambientais, agrega valor à imagem da empresa, destacando a sua responsabilidade ambiental. E ainda por sua vez auxilia a proporcionar redução de custos e despesas ambientais. (TINOCO E KRAEMER, 2008, p.154).

Kraemer (2005) afirma que os principais objetivos para utilização da contabilidade ambiental são:

- a. Saber se a empresa cumpre ou não com a legislação ambiental vigente;
- b. Ajudar a direção em seu processo de tomada de decisões e na fixação de uma política e nos objetivos de gestão ambiental;
- c. Comprovar a evolução da atuação ambiental da empresa através do tempo e identificar as tendências que se observam;
- d. Detectar as áreas da empresa que necessitam especial atenção (áreas críticas) e os aspectos ambientais significativos;
- e. No caso de empresas com uma política ambiental já estabelecida: conhecer se tem cumprido com os objetivos ambientais fixados pela companhia;
- f. Identificar oportunidades para uma melhor gestão dos aspectos ambientais;
- g. Identificar oportunidades estratégicas: como a empresa pode obter vantagens competitivas graças a melhoras concretas na gestão ambiental: quais são as melhoras que dão valor à companhia.
- h. Obter informação específica para fazer frente à solicitação dos partícipes concretos.

Os usuários da informação contábil buscam meios de mensurar os benefícios e prejuízos causados ao meio ambiente, o que reflete diretamente no patrimônio das entidades. O sistema de contabilidade ambiental pretende incorporar à contabilidade tradicional os efeitos ambientais, buscando incorporar o conceito sustentabilidade aos negócios.

A contabilidade ambiental possui a finalidade de demonstrar em suas evidenciações informação aos *stakeholders* das organizações. Os *stakeholders* possuem alta influência sobre as decisões das organizações. No item seguinte serão abordados detalhadamente os grupos de *stakeholders*.

2.3 Os Stakeholders

O termo “*stakeholders*” foi criado para designar todas as pessoas, instituições ou empresas que, de alguma maneira, são influenciadas pelas ações de uma organização. É um termo em inglês amplamente utilizado para designar as partes interessadas, ou seja, qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar o negócio, por meio de suas opiniões ou ações, ou ser por ele afetado.

Uma organização que pretende ter uma existência estável e duradoura deve atender simultaneamente as necessidades de todas as suas partes interessadas. Para fazer isso, ela precisa gerar valor, isto é, a aplicação dos recursos usados deve gerar um benefício maior do que seu custo total.

Os principais grupos de *stakeholders* de uma empresa são os clientes, funcionários, fornecedores, proprietários e a comunidade. Esses cinco grupos definem os objetivos empresariais. A empresa tem que ter habilidade para definir e administrar suas relações com esses grupos.

Costa (2005), diz que atitudes arrogantes ou auto-suficientes de empresas ou entidades em relação aos seus *stakeholders* tem sido motivo de grandes problemas e até de prejuízos de imagem ou financeiros para a organização. A história está repleta de situações constrangedoras ou mesmo catastrófica de empresas que decidiram simplesmente ignorar os interesses dos seus *stakeholders*. Dessa forma é necessário que a empresa tenha preocupação com seus *stakeholders*. E para isso se faz necessário definir os objetivos primários e secundários da empresa.

Os objetivos primários resumem-se nas expectativas dos proprietários. E os objetivos secundários são os objetivos definidos a atender os clientes, funcionários, fornecedores e a comunidade.

Conforme (Atkinson et al, 2008), após a escolha dos objetivos o segundo passo é a escolha de uma estratégia. E os dois princípios que os planejadores devem considerar são:

- a. Identificar as alternativas que a empresa pode usar para competir pelos clientes, este é o contrato entre a empresa e os clientes.
- b. Avaliar essas opções competitivas em relação às capacidades e expectativas dos *stakeholders* da empresa; isso estabelece as relações ou contratos entre empresas, fornecedores, funcionários e comunidade.

O planejamento consiste em desenvolver uma conexão explícita e implícita entre a empresa e os grupos de *stakeholders*. As empresas retribuem o cada um dos grupos de

stakeholders, por suas contribuições em ajudá-la a alcançar os objetivos primários.

As empresas proporcionam aos *stakeholders* o seguinte: aos clientes com produtos que têm um mix certo de custo, qualidade, e serviços; aos proprietários e fornecedores com os lucros proporcionais às suas expectativas e com os níveis de seus investimentos na empresa; aos funcionários com condições de trabalho aceitáveis; e à comunidade com o propósito de satisfazer suas expectativas. (ATKINSON et al, 2008, p.567).

Costa (2005) ressalta que os grupos de interesse têm poder de influência crescente sobre os poderes executivos, imprensa, opinião pública mídia, órgãos ou agências reguladoras e, principalmente, sobre o poder judiciário. Portanto, é cada vez mais importante que o *stakeholders* e seus interesses sejam reconhecidos, avaliados, considerados e tratados com o maior respeito, na formulação do plano estratégico da instituição.

O quadro 3 traz alguns relatos dos interesses dos *stakeholders* que devem ser atendidos com o intuito de melhorar a imagem da empresa perante os seus usuários.

Partes Interessadas	Interesses
1 - Mídia, opinião pública e colaboradores	Informação clara, verdadeira e rápida sobre os eventos internos da organização, tais como acidentes, vazamentos, demissões e novos contratos.
2 - Vizinhos	Eliminação de ruídos em horas noturnas. Eliminação de emissão de gases poluentes, mau cheiro e poeira. Impedimento de estacionamento de carros de funcionários ou clientes em frente aos portões ou acessos às garagens.
3 - Associações de classe ou comunitárias	Participação de representantes das empresas em fóruns para debates e encaminhamentos de problemas da comunidade ou da classe.
4 - Fornecedores e clientes	Divulgação, com a devida antecipação, de decisões internas que poderão afetar os fornecedores, clientes ou o público em geral.
5 - Clientes e representantes	Publicação de um manual do usuário mais claro e didático.
6 - Clientes e público em geral	Implantação de um serviço 0800 e de um portão na Internet, para esclarecimentos de dúvidas ou para comunicações urgentes, 24 horas por dia.

Quadro 3: Interesses dos Stakeholders

Fonte: Costa (2005)

Para (Kraemer 2005), A empresa está submetida cada vez mais a pressões internas e externas. Essas demandas podem ser dos empregados, acionistas, administração pública, clientes, bancos, investidores, organizações ecológicas, seguradoras e comunidade local.

Os partícipes, conforme o quadro 4 podem ser: os trabalhadores, comunidade

local, cliente e fornecedores, administração pública, as entidades financeiras, investidores e acionistas e as organizações ecológicas.

Partícipe	Principais Interesses
1 – Trabalhadores	Garantia de emprego. Salários. Orgulho e sentimento de dignidade. Saúde e segurança no lugar no trabalho.
2 – Comunidade local	Riscos de saúde. Ruídos. Odores. Resíduos expelidos no solo, água e ar. Conhecimento da atividade da empresa. Riscos de acidente.
3 – Clientes e fornecedores	Qualidade dos produtos. Preços. Segurança nos produtos. Garantia nos produtos.
4 – Administração pública	Cumprimento da legislação. Acidentes e denúncias. Consumo de recursos. Evidência de que a empresa cumpre seus compromissos ambientais.
5 – Entidades financeiras, investidores e acionistas	Resultados financeiros. Informações sobre responsabilidade ou obrigações legais e respeito a terceiros. Custos ambientais e sua gestão. Investidores ambientais. Vantagens comerciais relacionadas com a gestão ambiental. Custo do não cumprimento legal.
6 – Organizações ecológicas	Informação ambiental no âmbito local. Impacto nos ecossistemas. Impactos ambientais do produto ou serviço.

Quadro 4: Interesses específicos de cada partícipe

Fonte: Fundació Fórum Ambiental (1999) apud Kraemer

Na análise comparativa entre o quadro 3 e 4, observa-se que o quadro 4 apresenta evolução quanto às informações disponibilizadas aos grupos da administração pública, com o cumprimento de legislação e compromissos ambientais e as organizações ecológicas apresentando informações sob o aspecto ambiental e os impactos causados ao meio ambiente.

Atkinson et al (2008) relata que para promover relações efetivas com seus *stakeholders*, a empresa tem que desenvolver uma compreensão clara do que espera de cada um deles para alcançar seus objetivos primários e o que cada grupo de *stakeholder* espera como retorno.

Para ter sucesso em seus objetivos as empresas devem atender as exigências dos *stakeholders* porque eles esperam receber o retorno da empresa devido as suas contribuições. As estratégias relacionadas ao cliente que a empresa deseja atender devem satisfazer a todas as exigências dos *stakeholders*. Os proprietários requerem garantia de que a estratégia de escolha do cliente alcance os objetivos primários da empresa.

Os funcionários requerem a garantia do pagamento dos salários. Os fornecedores requerem a garantia para alcançar seus próprios objetivos. E a comunidade deseja que a

empresa siga as leis e cria expectativas de melhorias na própria comunidade feitas pela empresa.

O quadro a seguir demonstra as contribuições e exigências de cada grupo:

Grupo	Contribuição	Exigências
1 - Proprietários	Capital.	Recompensas financeiras relacionadas ao risco.
2 - Clientes	Lealdade nas compras.	Serviço, qualidade e valor.
3 - Comunidade	Permitir a empresa operar ou não ativamente.	Respeito às leis, bom relacionamento e liderança social na comunidade.
4 - Funcionários	Esforços, habilidade, motivação e compromisso.	Salários competitivos e benefícios, ambientes de trabalho que alcancem as expectativas, segurança econômica e tratamento próprio.
5 - Fornecedores	Esforços, habilidade, motivação e compromisso.	Recompensas financeiras proporcionais ao tempo e habilidades investidas, tratamento ético.

Quadro 5: Grupos e Interesses dos Stakeholders

Fonte: Elaborado pela autora

Observando-se o quadro 5 verifica-se que o grupo de proprietários destacou-se através das recompensas financeiras relacionadas ao risco. No quadro 5 temos um grupo só para estes usuários. No quadro 4 o grupo proprietários foi abordado de maneira superficial no grupo entidades financeiras, investidores e acionistas.

Conforme Paiva (2003), o quadro 6 indica alguns prováveis usuários das informações a respeito das empresas, por categorias de usuários, seus interesses primários e as ferramentas de comunicação disponíveis, que são:

Usuários	Interesses Primários	Ferramentas de Comunicação
1 - Fornecedores e Clientes	Qualidade dos produtos, preços, segurança e responsabilidade dos produtos.	Marketing, rótulos dos produtos, linha direta, correspondência para os clientes e grandes fornecedores.
2 - Financiadores em Geral	Resultados contábeis, relatórios de todas as responsabilidades e limitações das responsabilidades futuras.	Relatórios ambientais, informes contábeis anuais, boletins informativos, informações da imprensa.
3 - Empregados	Políticas ambientais, objetivos e resultados.	Relatório ambiental, relatório social, informes contábeis anuais, notícias do conselho, jornais internos.

4 - Comunidades	Limitações da poluição, gerenciamento de emissões com responsabilidade, atenção para com a preocupação da vizinhança.	Relatório ambiental, visitas às fábricas, jornais, departamento de informações, boletins de imprensa, grupos de diagnóstico ad hoc.
5 - Autoridades	Atividades ambientalmente responsáveis, avaliação de custos e benefícios de ações ambientais.	Relatórios ambientais, certificações ISO, negociações.
6 - Organizações Ambientais	Aperfeiçoamento do desempenho ambiental interesse em cooperação para assuntos de melhorias.	Relatórios ambientais, visitas, relatórios contábeis anuais, negociações, jornais e informações da imprensa.

Quadro 6: Diferentes Usuários e suas Necessidades de Informações

Fonte: Proto & supino (1999) apud Paiva

O quadro 6 apresenta de forma completa todos os grupos de *stakeholders* em comparação com os quadros 3, 4 e 5. No quadro 6 existe a preocupação com os relatórios ambientais apresentados às organizações ecológicas e as certificações relacionadas ao grupo das autoridades.

É importante que as empresas promovam relações efetivas com seus *stakeholders*, para desenvolver uma compreensão clara do que se espera de cada grupo para alcançar os objetivos da empresa e dos próprios *stakeholders*.

A seguir é apresentada uma matriz com as partes interessadas na percepção dos quatro autores estudados.

Partes Interessadas	Interesses	Autores
Administração pública	Cumprimento da legislação. Acidentes e denúncias. Consumo de recursos. Evidência de que a empresa cumpre seus compromissos ambientais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kraemer
Associações de classe ou comunitárias	Participação de representantes das empresas em fóruns para debates e encaminhamentos de problemas da comunidade ou da classe.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Costa
Autoridades	Relatórios ambientais, certificações ISO, negociações.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Paiva
Clientes e representantes	Publicação de um manual do usuário mais claro e didático.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Costa
Comunidade local	Riscos de saúde. Ruídos. Odores. Resíduos expelidos no solo, água e ar. Conhecimento da atividade da empresa. Riscos de acidente.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Costa ▪ Kraemer ▪ Atkinson et al ▪ Paiva
Entidades financeiras, investidores e acionistas	Resultados financeiros. Informações sobre responsabilidade ou obrigações legais e respeito a terceiros. Custos ambientais e sua	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kraemer

	gestão. Investidores ambientais. Vantagens comerciais relacionadas com a gestão ambiental. Custo do não cumprimento legal.	
Financiadores em Geral	Relatórios ambientais, informes contábeis anuais, boletins informativos, informações da imprensa.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Paiva
Fornecedores e clientes	Divulgação, com a devida antecipação, de decisões internas que poderão afetar os fornecedores, clientes ou o público em geral.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Costa ▪ Kraemer ▪ Atkinson et al ▪ Paiva
Funcionários	Salários competitivos e benefícios, ambientes de trabalho que alcancem as expectativas, segurança econômica e tratamento próprio.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kraemer ▪ Atkinson et al ▪ Paiva
Mídia, opinião pública e colaboradores	Informação clara, verdadeira e rápida sobre os eventos internos da organização, tais como acidentes, vazamentos, demissões e novos contratos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Costa
Organizações ecológicas	Informação ambiental no âmbito local. Impacto nos ecossistemas. Impactos ambientais do produto ou serviço.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kraemer ▪ Paiva
Proprietários	Recompensas financeiras relacionadas ao risco	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atkinson et al

Quadro 7: Matriz dos Interesses dos Autores

Fonte: Elaborado pela Autora

Nota-se que houve uma evolução nas informações disponibilizadas aos *stakeholders*, a cada tabela apresentada o nível de informações disponibilizadas a cada grupo ficou mais detalhado.

Após a análise das informações disponibilizadas pelos quatro autores distintos, criou-se uma matriz com todos os grupos apresentados nos quadros 3, 4, 5 e 6. Através da matriz pode ser verificado que alguns grupos são apresentados pelos quatro autores abordados neste trabalho. São eles comunidade, cliente e fornecedores.

A partir destas informações conclui-se que entre os cinco grupos de *stakeholders* principais de uma empresa que são os clientes, funcionários, fornecedores, proprietários e a comunidade, os grupos dos usuários externos das informações são os mais focados nas apresentações de informações disponibilizadas pelas organizações.

3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

São inegáveis os avanços ocorridos na área ambiental, ao longo dos últimos 50 anos. Os recursos naturais são tratados principalmente como insumos para o processo de produção. É evidente que a má utilização destes recursos causa o esgotamento dos recursos naturais.

A gestão de qualidade empresarial passa obrigatoriamente de que sejam implantados sistemas organizacionais e de produção que valorizem os bens naturais, as fontes de matérias-primas, as pontecialidades do quadro humano criativo, as comunidades locais e de que deve iniciar-se o novo ciclo, em que a cultura do descartável e do desperdício seja coisa do passado. (TINOCO E KRAEMER, 2008, p.136).

Desse modo, o gerenciamento ambiental torna-se um fator estratégico para as empresas. A preocupação com estratégias para o meio ambiente, assegurar a conformidade com as leis ambientais e monitoramento de programas ambientais da empresa são questões que não podem ser deixadas em segundo plano.

Hoje, a principal ferramenta de escolha de ações de empresas com responsabilidade social e ambiental são os índices de sustentabilidade. Os índices possuem o objetivo de refletir o retorno do comprometimento das empresas com a sustentabilidade, além de incentivar as boas práticas no meio ambiente. Têm por finalidade indicar o comportamento do mercado acionário como um todo, ou até mesmo de um segmento específico.

Os índices de sustentabilidade fornecem marcas de níveis objetivos para os produtos financeiros que são ligados aos critérios econômicos, ambientais e sociais. Os autores ainda afirmam que estes índices oferecem uma linha de base de desempenho como marcas de nível e universo de investimento para o número crescente de fundos mútuos, de certificações e de outros veículos de investimentos que são baseados no conceito de sustentabilidade. (Tinoco e Kraemer, 2008).

Conforme (Monzoni et al, 2006), na tentativa de sinalizar o comportamento médio dos preços das ações do mercado acionário, os índices tornaram-se tão relevantes que hoje são considerados termômetros das expectativas de investidores em relação ao futuro desempenho da economia.

Os impactos positivos devem atender aos sócios das empresas e também os demais públicos interessados (*stakeholders*), como a sociedade civil, governo e órgãos reguladores, mídia e analistas de mercado, que também se beneficiam das informações, *benchmark* e da padronização proporcionada pelo índice.

A seguir serão apresentados o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA (ISE), o Índice de Ações com Governança Corporativa (IGC) e o Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial que é um sistema de avaliação e referência dos compromissos sociais das empresas.

3.1 Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA (ISE)

O principal objetivo do ISE é criar um ambiente de investimento compatível com a demanda de desenvolvimento sustentável da atualidade, consituí-se em uma ferramenta para a análise comparativa do desempenho das empresas listadas na BM&FBOVESPA, sob a óptica da sustentabilidade corporativa, e tem como base a eficiência econômica, no equilíbrio ambiental, na justiça social e na governança corporativa. Serve ainda de instrumento aos interessados para o melhor entendimento e distinção entre as organizações comprometidas com a responsabilidade empresarial, auxiliando na diferenciação do nível de compromisso, transparência, desempenho, fatores éticos e outras preocupações decorrentes do comprometimento ambiental.

Conforme os autores (MONZONI, et al, 2006) a criação do ISE foi baseada em uma série de princípios consagrados em literatura sobre a matéria de sustentabilidade empresarial. O ISE auxilia na busca do desenvolvimento sustentável, auxiliando as empresas a terem menos desperdícios e ainda auxiliam na proteção dos direitos sócio-ambientais, e ainda gerando mais valor e conseqüentemente mais lucro. Auxilia na construção de uma economia mais eficiente sob a ótica dos recursos naturais e menos impactante para a sociedade.

Os autores ressaltam que se devem seguir alguns princípios fundamentais:

Informação ao Público	Grau e qualidade de comunicação da empresa com seus diferentes públicos.
Abrangência	Possibilidade de exaurir as informações relevantes num amplo espectro de temas.
Temporalidade	Possibilidade de comparação de informações num mesmo período de tempo
Relevância	As informações avaliadas devem ter significância no processo de análise para fins de detecção da sustentabilidade das empresas.
Auditabilidade/	Possibilidade de verificação dos dados informados pela empresa.

Rastreabilidade	
Comparabilidade	Possibilidade de comparar dados entre empresas de diferentes setores.

Quadro 8: Princípios Fundamentais para a Sustentabilidade Empresarial

Fonte: Elaborado pela autora

O conceito do ISE é o *triple bottom line* (TBL). Segundo esse conceito os elementos econômico-financeiros, sociais e ambientais devem ser avaliados de forma integrada. Esses elementos foram divididos em quatro conjuntos de critérios. As Políticas (os indicadores de comprometimento), a gestão (indicam adoção de planos, programas, metas e sistemas de monitoramentos), o desempenho (indicam o desempenho), e o cumprimento legal (avalia o cumprimento de legislação nas áreas de concorrências, consumidor, trabalhista, ambiental, entre outras).

As empresas que se destacam com a utilização do ISE são as empresas de setores com grande impacto ambiental, como siderúrgicas, papel e celulose, energia elétrica e exploração de rodovias e ainda empresas de transporte aéreo, que são altamente impactantes, pois possuem alto nível de geração de gases de efeito estufa.

3.2 Índice de Ações com Governança Corporativa – IGC

Conforme o site da BM&FBOVESPA o IGC - Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada tem por objetivo medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa. Tais empresas devem ser negociadas no Novo Mercado ou estar classificadas nos Níveis 1 ou 2 da BM&FBOVESPA.

Ações Elegíveis para o Índice se constituem de inclusão na carteira teórica do índice e por todas as ações emitidas por empresas negociadas no Novo Mercado ou classificadas nos Níveis 1 e 2 da BM&FBOVESPA.

São incluídas na carteira do índice todas as empresas admitidas à negociação no Novo Mercado e nos Níveis 1 e 2 da BM&FBOVESPA. Os procedimentos para a inclusão de uma ação no índice obedecem à seguinte regra:

a. Ações de novas empresas

Serão incluídas após o encerramento do primeiro pregão regular de negociação.

b. Ações de empresas já negociadas na BM&FBOVESPA

Serão incluídas após o encerramento do pregão anterior ao seu início de negociação no Novo Mercado ou Nível 1 ou 2.

Uma vez a empresa tendo aderido aos Níveis 1 ou 2 da BM&FBOVESPA, todos os tipos de ações de sua emissão participarão da carteira do índice, exceto se sua liquidez for considerada muito estreita. Os negócios diretos não são considerados para efeito do cálculo da liquidez. Nas avaliações periódicas, uma ação poderá ser excluída da carteira se apresentar um nível de liquidez muito reduzido.

3.3 Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial

O Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial é um sistema de avaliação e referência dos compromissos sociais das empresas. Abrange sete temas distintos: valores e transparência, comunidade interna, meio ambiente, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e sociedade.

O Instituto Ethos tem como missão mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerirem seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade mais próspera e justa, dissemina a prática da responsabilidade social por intermédio de atividades de intercâmbio de experiências, publicações, programas e eventos voltados para seus associados e para a comunidade de negócios em geral.

Conforme o Instituto Ethos, seus indicadores são um instrumento de diagnóstico da situação específica da empresa, indicando o grau de efetivação da responsabilidade social em suas atividades.

O questionário utilizado pelo instituto cumpre também o papel de oferecer uma ferramenta de gestão e planejamento, indicando prospectivamente a partir da situação da empresa, políticas e ações voltadas para o aprofundamento de seus compromissos sociais. É apresentado em modelo único para todas as indústrias e setores econômicos, sendo formulado de modo a ser preenchido pelas próprias empresas participantes, como auto-avaliação. A utilização de modelo único, com um sistema adequado de pontuação, permite a comparação do nível de responsabilidade social entre as diferentes empresas.

O Instituto ressalta que a sistemática de auto-avaliação visa também despertar as empresas para a abrangência e importância do tema da responsabilidade social, muitas vezes confundido e limitado à filantropia empresarial, e não percebido na sua real dimensão de um novo paradigma de gestão.

4 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NO SETOR DE PAPEL E CELULOSE

Neste capítulo é apresentado inicialmente um breve histórico sobre a Bovespa, fonte de pesquisa das empresas analisadas. Posteriormente serão descritos os dados coletados sobre as empresas e sua análise.

4.1 A BM&FBOVESPA

A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) foi fundada em 1890, e passou por diversas modificações ao longo do tempo. Uma das principais mudanças destacada foi à incorporação com as Bolsas do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília, Extremo Sul, Santos, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Paraná e a Bolsa Regional. Ao final desta integração a BM&FBOVESPA tornou-se o único centro de negociação de ações do Brasil e a maior da América Latina, dominando cerca de 70% dos negócios nesta região. (*Site da BM&FBOVESPA*).

As ações das maiores empresas brasileiras podem ser negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, captando desta forma recursos dos investidores com o objetivo de financiar projetos e investimentos, tornando se empresas mais competitivas no mercado.

4.1.1 As Empresas Listadas na BM&FBOVESPA

As empresas relacionadas na Bolsa de Valores de São Paulo estão divididas em setores, subsetores e segmentos. O gráfico 1 indica a proporção de empresas cadastradas na Bovespa, listadas por setor.

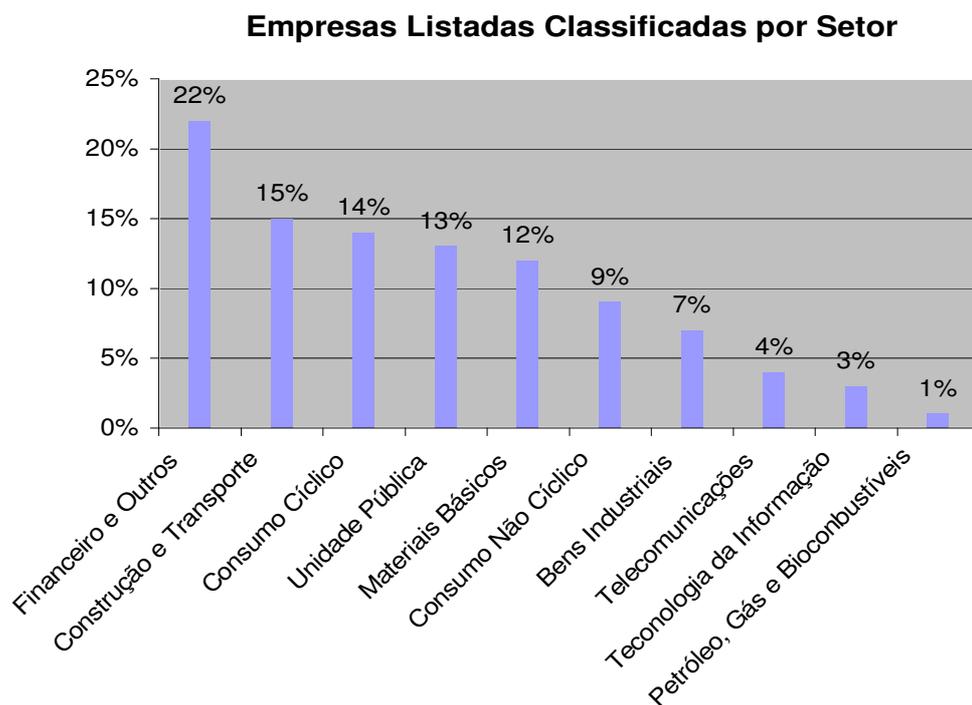


Gráfico 1: Empresas Listadas Classificadas por Setor
Fonte: BM&FBOVESPA

Neste trabalho será analisado o setor de materiais básicos que representa 12% das empresas da BM&FBOVESPA. A seleção deste segmento deu-se devido ao forte impacto ambiental que causam ao meio ambiente.

4.2 Contextualização das Empresas Pesquisadas

Conforme Paiva (2003, p.77), a indústria de Papel e Celulose apresenta grande potencial de danos à natureza em seu processo produtivo. A tendência de geração de poluição é inerente a sua atividade por envolver, em seus processos produtivos, produtos químicos e materiais não degradáveis. O autor ainda ressalta que o cultivo da matéria-prima, sua extração, durante o processo produtivo e também no final do ciclo de vida de seus produtos, existe riscos ambientais das formas mais diversificadas:

- a. As etapas de florestamento e reflorestamento exigem estudo do ecossistema e seus impactos;

- b. A extração também exige cuidados especiais, dado que mutilará parcial e temporariamente determinada área;
- c. O processo produtivo pode constituir uma das etapas mais nocivas, caso o controle e o tratamento de resíduos não sejam efetivos;
- d. Os resíduos gerados no final do ciclo de vida dos produtos são um dos principais responsáveis pelos transtornos causados nos centros urbanos.

Foram escolhidas para análise quatro empresas do setor de materiais básicos, a Votorantim Celulose e Papel S.A, Aracruz Celulose S.A, Suzano Papel e Celulose e a Klabin S.A. A BM&FBOVESPA apresenta oito empresas do setor cadastradas. E a seleção deu-se pelo critério de maior patrimônio líquido em 30/09/2008 publicados no site da BM&FBOVESPA, resultando nas quatro empresas mencionadas.

4.2.1 Votorantim Celulose e Papel S.A

A Votorantim tem como gestão ética dos negócios e o compromisso com a sustentabilidade o seu principal valor. A empresa tem a preocupação em atender às necessidades de seus *stakeholders*.

A questão ambiental é uma das prioridades na gestão do grupo, uma vez que recursos naturais são utilizados nas atividades industriais da Votorantim. As unidades de negócio buscam atingir a excelência ambiental com práticas de classe mundial. Para tanto, em 2004 foram investidos R\$ 154,5 milhões em ações internas voltadas à preservação e recuperação ambiental.

A Votorantim deu início e participa da Rede de Monitoramento Ambiental em Microbacias (Reman), que é composta por 18 microbacias experimentais localizadas em áreas de reflorestamento com diferentes condições edafo-climáticas. A Empresa conta com três microbacias em cada uma das três unidades florestais.

Comprometida com a sustentabilidade, o que significa operar com excelência em gestão ambiental, atender aos anseios da sociedade e valorizar o legado para as próximas gerações, a empresa investe cerca de R\$ 20 milhões anuais na compra, instalação e manutenção de equipamentos e mecanismos de controle do processo produtivo e no uso de tecnologias limpas nas unidades florestais e industriais.

A Votorantim detém também o recorde mundial de menor utilização de água para cada tonelada de celulose produzida. A água retorna aos rios mais limpa do que quando é

captada e os resíduos (licor negro) são queimados nas próprias caldeiras. A empresa adota em suas fábricas integradas à tecnologia (livre de cloro elementar), que garante baixos níveis de compostos organoclorados sendo que a qualidade dos efluentes é avaliada sistematicamente em todo o processo produtivo.

As florestas de eucalipto da Votorantim sempre foram implantadas em áreas antes dedicadas a pastagem, café ou cana. Nunca foram destruídas áreas de vegetação nativa para plantar eucaliptos. Grande parte das terras, quando compradas, encontrava-se degradada do ponto de vista ambiental e foi recuperada.

Cerca de 35% da área de todas as unidades florestais da Votorantim são de preservação, onde a vegetação nativa é recuperada (o mínimo definido por lei é 20%). A empresa é a maior produtora de espécies florestais nativas do Brasil: cerca de 6 milhões de mudas por ano dão origem a 1.000 hectares/ano de florestas de mata nativa em São Paulo e colaboram para a recuperação da Mata Atlântica no Estado.

Fonte: Votorantim Papel e Celulose S/A.

4.2.2 Aracruz Papel e Celulose S.A

A Aracruz Celulose é uma empresa brasileira, líder mundial na produção de celulose branqueada de eucalipto. Responde por 24% da oferta global do produto, destinado à fabricação de papéis de imprimir e escrever, papéis sanitários e papéis especiais de alto valor agregado.

Suas operações florestais alcançam os estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, com mais de 286 mil hectares de plantios renováveis de eucalipto, intercalados com cerca de 170 mil hectares de reservas nativas, que são fundamentais para assegurar o equilíbrio do ecossistema.

A responsabilidade social se reflete, entre outros aspectos, no significativo programa de ação social desenvolvido com as comunidades nas áreas de atuação da Companhia.

Aracruz é a única empresa no mundo do setor de produtos florestais e papel que integra o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World) 2007, que destaca as melhores práticas em sustentabilidade corporativa no mundo. Na BM&FBOVESPA, inclui-se entre as 34 empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

Criação de Valor	Ações com o objetivo de aumentar o valor da Aracruz, com base nas melhores práticas de governança, consolidando o empreendimento como um investimento compensador para os acionistas e a sociedade.
Satisfação do Cliente	As iniciativas que buscam antecipar, atender e superar as necessidades de nossos clientes, assegurando sua satisfação e contribuindo para o estabelecimento e manutenção de relacionamentos comerciais de longo prazo.
Processos Internos	Os esforços para aprimorar a eficiência dos nossos procedimentos internos, melhorando a qualidade dos produtos e serviços oferecidos, buscando assegurar a toda a cadeia produtiva a manutenção de elevados padrões de responsabilidade socioambiental.
Aprendizado e Desenvolvimento	Os programas destinados a propiciar um clima interno favorável, de modo a que as pessoas que respondem pelo sucesso da Empresa possam desenvolver plenamente suas atividades; bem como as ações de engajamento em prol de um relacionamento construtivo com todas as partes interessadas em nossas atividades.

Quadro 9: Estratégias de Crescimento Sustentável

Fonte: www.aracruz.com.br

A Aracruz Celulose em sua publicação de 2007 busca integrar em uma única publicação seu desempenho econômico, social e ambiental, apresentado sob as quatro perspectivas-chave que refletem sua estratégia de crescimento sustentável.

Fonte: Aracruz Papel e Celulose S/A.

4.2.3 Suzano Papel e Celulose S.A

O Grupo Suzano, há mais de 84 anos investe no segmento de papel e celulose. É uma empresa de base florestal e uma das maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose da América Latina, com atuação global em cerca de 80 países.

Seu compromisso abrange o desenvolvimento dos negócios e das comunidades onde estão presentes e a preservação do meio ambiente. Adotam um modelo de gestão que considera a sustentabilidade em suas três dimensões: empresarial, social e ambiental.

Seus principais produtos são comercializados no mercado doméstico e internacional sendo eles a celulose de eucalipto, papéis para imprimir e escrever (revestidos e não-revestidos) e papel cartão.

A Suzano é líder no mercado de papel cartão na América Latina. Está entre os 10 maiores produtores de celulose de mercado do mundo e é a segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo. Possui cinco unidades industriais estão localizadas nos estados da Bahia e São Paulo. Em Mucuri, sul da Bahia está à maior unidade integrada produtora de celulose e papel. Três fábricas estão sediadas em Suzano, Rio Verde e Embu, no estado de São Paulo. Em Americana, São Paulo, está o Conpacel (Consórcio Paulista de Papel e Celulose), de cujo capital temos 50%.

O escritório comercial no Brasil está localizado na cidade de São Paulo (SP) e a nossa sede em Salvador (BA). A estrutura para a comercialização no exterior conta com operações na Inglaterra, EUA, Xangai, Suíça e Argentina.

Destacam-se em 2007, os projetos de eliminação de gargalos de produção de papel e celulose; a consolidação da aquisição de 50% da Ripasa em 2005, a compra de 100% da fábrica de cartões de Embu; a conclusão do Projeto P630, que aumentou a capacidade da Suzano Papel e Celulose em 40 mil toneladas/ano na fábrica de Americana (SP); e a conclusão da implantação do Projeto Mucuri.

A expectativa é que este crescimento aumentará a capacidade de produção da Companhia, em 2008, para 2,8 milhões de ton/ano (1,1 milhão de ton/ano. de papel e 1,7 milhão de ton/ano de celulose de mercado), representando um crescimento de 129% sobre a capacidade do ano de 2004.

Atualmente, a reorganização dessas Unidades tem como objetivos: preparar a Suzano Papel e Celulose para o novo ciclo de crescimento e para reforçar ainda mais o sucesso alcançado até agora pela Companhia.

As ações preferenciais da Suzano Papel e Celulose são negociadas na BM&FBOVESPA como empresa Nível 1 de Governança Corporativa e todas as ações ordinárias são detidas, direta ou indiretamente, por membros da família Feffer, principalmente por meio da Suzano Holding.

Desde 2005, a Suzano Papel e Celulose integram o ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA, que tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, além de também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

Fonte: Suzano Papel e Celulose S/A

4.2.4 Klabin de Papel e Celulose S.A

A Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil. Líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, também produz e comercializa madeira em toras. Fundada em 1899, possui atualmente 17 unidades industriais no Brasil, distribuído por oito estados e uma na Argentina.

Organizada em quatro unidades de negócios – Florestal, Papéis, Embalagens de Papelão Ondulado e Sacos Industriais –, encerrou o ano de 2007 com lucro líquido de R\$ 621 milhões, 31% superior ao de 2006.

Os objetivos estratégicos da Klabin são a criação de valor sustentado para todos os públicos com os quais se relaciona - acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e comunidades - e a consolidação da liderança nos mercados em que atua. Possui uma produção integrada, que garante o abastecimento de matéria-prima para a produção dos papéis para embalagens e embalagens de papel, além de assegurar a qualidade de seus produtos.

Para assegurar um correto entendimento de todas as partes interessadas do seu real compromisso com a promoção do desenvolvimento sustentável em seus projetos, investimentos e empreendimentos, a Klabin elaborou uma política de sustentabilidade.

A criação da Política de Sustentabilidade Klabin envolveu todas as instâncias da empresa e foi aprovada pelo seu Conselho de Administração.

A Klabin S.A. é uma empresa que produz madeira, papéis e cartões para embalagem, embalagens de papelão ondulado e sacos. Atua nos mercados interno e externo e se fundamenta nos seguintes princípios de sustentabilidade para todas as atividades relativas aos seus produtos e serviços:

- a. Buscar a qualidade competitiva, visando à melhoria sustentada dos seus resultados, aperfeiçoando continuamente os processos, produtos e serviços para atender às expectativas de clientes, colaboradores, acionistas, comunidade e fornecedores;
- b. Assegurar o suprimento de madeira plantada para as suas unidades industriais, de forma sustentada, sem agredir os ecossistemas naturais associados;
- c. Praticar e promover a reciclagem de fibras celulósicas em sua cadeia produtiva;
- d. Evitar e prevenir a poluição por meio da redução dos impactos ambientais relacionados a efluentes hídricos, resíduos sólidos e emissões atmosféricas;

- e. Promover o crescimento pessoal e profissional dos seus colaboradores e a busca da melhoria contínua das condições de trabalho, saúde e segurança;
- f. Praticar a Responsabilidade Social com foco nas comunidades onde atua;
- g. “Atender à legislação e normas aplicáveis ao produto, meio ambiente, saúde e segurança.”

Fonte: Klabin S/A

4.2.5 Resumo das Informações Ambientais Divulgadas pelas Empresas aos seus Stakeholders.

Para efeitos de comparação, será relacionado o quadro 7 onde constam as partes interessadas aos *stakeholders* e o quadro 11 onde se encontra os dados das empresas analisadas como sendo um resumo das informações divulgadas ao *stakeholders* das companhias de papel e celulose.

Não foi considerada nesta análise uma definição de termos e variáveis, desta forma, as análises foram originadas sob a visão da autora não refletindo necessariamente uma posição organizacional das empresas aqui listadas.

As informações apresentadas no quadro 5 e no quadro 11, eventualmente apresentam algumas variações dessas expressões. Todavia, foram consideradas válidas. Para a definição das empresas analisadas do setor de papel e celulose utilizaram-se os maiores patrimônios líquidos em 30/09/2008 publicados no site da BM&FBOVESPA

Companhia	Patrimônio Líquido em R\$
1 - Votorantim Papel e Celulose S.A	5.139.611.000
2 - Aracruz Papel e Celulose S.A	3.978.519.000
3 - Suzano Papel e Celulose S.A	4.226.062.000
4 - Klabin S.A	2.622.665.000

Quadro 10: Informações das Companhias de Papel e Celulose

Fonte: Elaborado pela Autora

A seguir serão apresentadas as análises individuais sobre as informações apresentadas aos *stakeholders* das empresas analisadas. O quadro 11 apresenta as informações de forma consolidada, comprovando os dados identificados entre as quatro empresas analisadas.

Quadro Geral de Informações das Empresas Analisadas

Partes Interessadas	Interesses	Notas Explicativas	Relatório da Administração	Relatório de Sustentabilidade
Administração pública	Cumprimento da legislação. Acidentes e denúncias. Consumo de recursos. Evidência de que a empresa cumpre seus compromissos ambientais.	-	-	Votorantim Aracruz Suzano Klabin
Associações de classe ou comunitárias	Participação de representantes das empresas em fóruns para debates e encaminhamentos de problemas da comunidade ou da classe.	-	Aracruz	Votorantim Aracruz Suzano Klabin
Autoridades	Relatórios ambientais, certificações ISO, negociações.	-	Aracruz Suzano	Votorantim Aracruz Suzano Klabin
Comunidade local	Riscos de saúde. Ruídos. Odores. Resíduos expelidos no solo, água e ar. Conhecimento da atividade da empresa. Riscos de acidente.	-	-	Votorantim Aracruz Suzano Klabin
Entidades financeiras, investidores e acionistas	Resultados financeiros. Informações sobre responsabilidade ou obrigações legais e respeito a terceiros. Custos ambientais e sua gestão. Investidores ambientais. Vantagens comerciais relacionadas com a gestão ambiental. Custo do não cumprimento legal.	-	Votorantim Aracruz Suzano	Votorantim Aracruz Suzano Klabin
Financiadores em Geral	Relatórios ambientais, informes contábeis anuais, boletins informativos, informações da imprensa.	Votorantim	Votorantim	Votorantim Aracruz Suzano Klabin
Fornecedores e clientes	Divulgação, com a devida antecipação, de decisões internas que poderão afetar os fornecedores, clientes ou o público em geral.	-	-	Votorantim Aracruz Suzano

				Klabin
Funcionários	Salários competitivos e benefícios, ambientes de trabalho que alcancem as expectativas, segurança econômica e tratamento próprio.	-	-	Votorantim Aracruz Suzano Klabin
Mídia, opinião pública e colaboradores	Informação clara, verdadeira e rápida sobre os eventos internos da organização, tais como acidentes, vazamentos, demissões e novos contratos.	-	-	Votorantim Aracruz Suzano Klabin
Organizações ecológicas	Informação ambiental no âmbito local. Impacto nos ecossistemas. Impactos ambientais do produto ou serviço.	-	-	Votorantim Aracruz Suzano Klabin
Proprietários	Recompensas financeiras relacionadas ao risco	-	Aracruz	Votorantim Aracruz Suzano Klabin

Quadro 11: Matriz das Informações Organizacionais

Fonte: Elaborado pela Autora

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O objetivo neste tópico é descrever os dados coletados nos anexos 1, 2, 3 e 4 das companhias de papel e celulose, no ano de 2007, transcritos no quadro 11, comparando-os com as informações disponíveis no quadro 7, na qual se encontram os usuários das informações.

Conforme o quadro 7 são as partes interessada a administração pública; associações de classes ou comunidades; autoridades; comunidades locais; entidades financeiras, investidores e acionistas; financiadores em geral; fornecedores e cliente; funcionários; mídia, opinião pública e colaboradores e organizações ecológicas.

As companhias de papel e celulose fazem uso do relatório da administração, relatório de sustentabilidade, das notas explicativas e suas informações estão disponíveis através do site específico da empresa ou através do site da BM&FBOVESPA.

Observando o quadro 11 verifica-se que as informações ambientais concentram - se nos relatórios de sustentabilidade das quatro empresas selecionadas para a pesquisa. Todas as empresas apresentaram informações referentes às partes interessadas analisadas no quadro 7.

As empresas de papel e celulose atenderam os interesses da administração pública, cumprindo seus compromissos ambientais definidos pelos pelas esferas do governo. A Votorantim destacou-se garantindo transparência em relação às evidências exigidas pelos protocolos de auditoria de órgãos certificadores.

Sob a ótica das associações de classes ou comunitárias, as empresas demonstraram na análise que atendem as comunidades locais, realizando fóruns para debates e encaminhamentos de soluções para os problemas existentes, campanhas e programas.

A Votorantim destacou-se por meio de sua participação de fóruns, associações e outros grupos que envolvem entidades de diversos setores, influenciaram nas políticas públicas voltadas à preservação e restauração ambiental e a condição de criação de desenvolvimentos das localidades em que atuam.

As autoridades são atendidas pelas quatro empresas distintas. Recebem informações sobre a gestão ambiental, sobre as práticas ambientais, as certificações obtidas e seus relatórios ambientais.

Como pode se verificar a Votorantim possuiu a ISO 14001 base da série de padrões ISO 14000 internacionalmente reconhecidos por estruturar o sistema de gestão ambiental de uma organização e o gerenciamento do desempenho ambiental.

A Klabin mantém as seguintes certificações ISO 9001 ISO 14001. Além da *Forest Stewardship Council* - FSC (Selo Verde). A Suzano compõe o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BOVESPA, que reúne empresas com os melhores desempenhos em todas as dimensões que avaliam a sustentabilidade em seus negócios.

Para as comunidades locais, foram realizados por todas as empresas investimentos referentes a programas de infra-estrutura, condições de trabalho e práticas sociais. Cabe ressaltar que a Aracruz disputa judicialmente terras com indígenas e no momento aguardo decisão judicial.

A Votorantim investe em programas de infra-estrutura da unidade da empresa na região. A Suzano com relação às comunidades investe no aperfeiçoamento da infra-estrutura, das condições de vida e trabalho e em educação. E a Klabin pratica a responsabilidade social com foco nas comunidades onde atua.

As entidades financeiras, investidores e acionistas, foram atendidos por todas as empresas analisadas através de resultados financeiros, desempenho econômico-financeiro, disponibilizados nos sites. A Aracruz destacou-se por interage continuamente com os participantes do mercado por diversos canais, com destaque para o portal www.aracruz.com.br/ri, que possibilita a obtenção de informações históricas do desempenho econômico-financeiro da Empresa em planilhas eletrônicas.

Os financiadores em geral, receberam informações quanto ao lucro líquido, rentabilidade, projetos, gestão dos intangíveis, assim como os relatórios ambientais. Neste grupo a Klabin destacou-se com os objetivos estratégicos de criação de valor sustentado para todos os públicos com os quais se relaciona - acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e comunidades e a consolidação da liderança nos mercados em que atua.

No grupo de fornecedores e clientes foram divulgados informações sobre volume de vendas, redirecionamento estratégico, programas de certificações, metas de longo prazo com clientes e aumento da transparência com os clientes.

Neste grupo a Suzano se destacou com maior aproximação com os clientes, definindo critérios de segmentação, lançando novas políticas comerciais e implantando um programa de incentivo à sua certificação no FSC. Iniciou-se uma ação de disseminação dos conceitos de sustentabilidade e conduta para os fornecedores, visando à consolidação de relações e a geração de oportunidades de negócio.

Os funcionários foram atendidos nos aspectos referentes a programas de melhorias de condições de trabalho, aprimoramento do clima organizacional promovido pela empresas, melhorias nas condições de vida, saúde, segurança e aprimoramento do clima organizacional. A Suzano apresentou a melhor posição no grupo com os principais focos na segurança no trabalho, na melhoria em sua qualidade de vida e no aprimoramento do clima organizacional.

A mídia, opinião pública e colaboradores, neste aspecto foram atendidos o público com quais as empresas se relaciona. Cabe destacar a Aracruz que ficou no 5º lugar do ranking “Estudos dos Melhores Websites sobre Sustentabilidade ou Responsabilidade do Brasil em 2007”. É notável a importância das divulgações de informações através dos sites oficiais.

As organizações ecológicas, as empresas analisadas atenderam o compromisso com o desenvolvimento sustentável, adotando práticas ambientais e participando de parcerias com organizações da sociedade civil para a difusão da sustentabilidade.

Neste grupo cabe ressaltar a Votorantin com a Produção Mais Limpa – O programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que formaliza o compromisso das empresas com os seis princípios da agência responsável por catalisar as ações globais para a proteção do meio ambiente no contexto do desenvolvimento sustentável: Liderança; Conscientização; Educação e Formação; Integração; Pesquisa e Desenvolvimento; Transparência e Implementação.

A Aracruz também se destacou por apresentar o compromisso com o desenvolvimento sustentável orientar as práticas de manejo dos plantios de eucalipto e a preservação dos ecossistemas. As práticas ambientais adotadas nas fábricas são também objeto de contínuos processos de aprimoramento.

Os proprietários foram atendidos informações relacionadas ao risco e investimentos. Neste grupo a Klabin apresentou dados sobre os investimentos em 2007 que somaram R\$ 1.914 milhões, volume 129 % acima do realizado no ano anterior. A

área florestal, com aquisição de terras, equipamentos de mecanização e pesquisa e desenvolvimento, absorveu 16% com o valor de R\$ 307 milhões.

Observa-se que as companhias de papel e celulose fazem o uso do relatório de sustentabilidade, do relatório de administração e começam a utilizar as notas explicativas para a divulgação de suas informações ambientais aos seus *stakeholders*.

A tendência é que cada vez mais as empresas adotem um diálogo aberto com seus *stakeholders*, divulgando informações mais transparentes que auxiliaram na tomada de decisão que cause de alguma forma o desgaste ambiental.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.

A preocupação com o meio ambiente tornou-se uma questão que exige estrutura e bom senso das empresas, principalmente das empresas que apresentam impacto ambiental, tal como as de papel e celulose. Setor analisado no decorrer deste trabalho.

A globalização e as novas exigências a cerca de regulamentação, sustentabilidade ambiental a evidenciação de informações ambientais e até mesmo as informações disponibilizadas aos seus *stakeholders*, ressaltam a importância do meio ambiente na atualmente.

Incorporar informações ambientais à gestão aumenta a competitividade da empresa e gera benefícios aos acionistas, empregados, clientes e para toda a sociedade. Portanto a preservação do meio ambiente e a sua divulgação aos seus usuários são essenciais para a longevidade das próprias empresas.

Neste trabalho foi feita à caracterização da evidenciação contábil de forma a demonstra a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informação que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões. Apresentaram-se as relações de interesses dos *stakeholders* das quatro empresas analisadas neste trabalho.

Quanto ao objetivo geral desta pesquisa que é demonstrar a forma com o tipo de relatório e o conteúdo demonstrando quais as informações ambientais apresentadas aos *stakeholders* por empresas nacionais do setor de papel e celulose com ações negociadas na BM&FBOVESPA no ano de 2007.

De forma específica, buscaram-se identificar as informações ambientais divulgadas aos *stakeholders* pelas empresas analisadas através das notas explicativas, relatórios da administração e relatórios de sustentabilidade.

Foi descrito os relatórios e analisados conforme as partes interessadas, os *stakeholders* e verificou-se o conteúdo e forma das informações apresentadas aos *stakeholders*, comparando-os entre as quatro empresas analisadas onde se observou que as informações são de cunho declarativo.

Quanto à forma de declaração das informações, é feita em sua maioria através de seus relatórios de sustentabilidade. E observou-se na análise feita que as quatro empresas aqui estudadas priorizam os seus *stakeholders*, preocupando-se com as

informações divulgadas a seu respeito e atendem todas as classes de parte interessadas em seus relatórios.

Como resultado da pesquisa realizada, foi constatado que o setor de papel e celulose, utiliza a evidenciação das informações ambientais aos *stakeholders* em seus relatórios de sustentabilidade.

Todas as quatro empresas avaliadas neste trabalho atenderam as partes interessadas descritas no quadro 7 onde constam à administração pública; associações de classes ou comunidades; autoridades; comunidades locais; entidades financeiras, investidores e acionistas; financiadores em geral; fornecedores e cliente; funcionários; mídia, opinião pública e colaboradores e organizações ecológicas.

Observa-se que o detalhamento das informações, em sua grande maioria de natureza declarativa e, por consequência, as empresas não conseguem mostrar, de forma clara e precisa, os valores monetários gastos e eventos ambientais, o que seria possível se já houvesse a regulamentação das informações ambientais em demonstrativos contábeis.

Foi observado que a maioria das informações apresentadas aos *stakeholders* é extraída do relatório de sustentabilidade encontrado no próprio site das empresas analisadas.

Nesse sentido espera-se que os índices de sustentabilidade de bolsas de valores se tornem o principal índice de mensuração do desempenho das empresas e *benchmark* para fundos de investimentos e não mais um produto de nicho.

Vale aqui salientar que a análise utilizada para avaliar as informações dos relatórios e interpretação dos resultados pode apresentar respostas subjetivas e não conclusivas, pois se limita ao conhecimento e entendimento que o pesquisador possui sobre o assunto abordado.

Recomenda-se para pesquisas futuras a análise de informações sócio-ambientais que privilegie outros setores que causam impacto ambiente, tais como o setor de energia elétrica.

REFERÊNCIAS

Aracruz Papel e Celulose S.A. <http://www.aracruz.com.br> .Acesso em 10/10/2008.

ATKINSON, Anthony A; BANKER, Rajiv D; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. Editora Atlas. 2º Edição. 2008. 566 a 572 p.

Bolsa de Valores do Estado de São Paulo. <http://www.bovespa.com.br> Acesso em 12/04/2008.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente.
<http://www.mma.gov.br/port/conama>. Acesso em 30/11/2008.

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão Estratégica**. São Paulo. 5º Edição. Editora Saraiva. 2005. 90 p.

COSTA, Raquel. **A Contribuição da Ciência Contábil para a Preservação do Meio Ambiente**. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

GARCIA, Gisele Eliete. **Responsabilidade Corporativa: uma análise das informações sócio-ambientais de empresas nacionais do setor siderúrgico**. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4º ed., São Paulo: Atlas, 1994.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael E.van São Paulo. Editora Atlas. **Teoria da Contabilidade**. 1999.

IBRACON NPA nº. 11 – **Balço e Ecologia**. <http://www.ibracon.com.br> Acesso em 16 Mar.2008.

INDICADORES ETHOS de Responsabilidade Social Empresarial.
<http://www.oecd.org>. Acesso em 12 Jul.2008.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. Teoria e Prática.** Editora Atlas, 2003.

Klabin S.A. <http://www.klabin.com.br>. Acesso em 16/10/2008.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A Contabilidade Social como Ferramenta de Informação para a Responsabilidade Social.** Disponível em: <http://www.gestaoambiental.com.br/kraemer.php>. Acesso em 30 ago.2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

MARION, José Carlos. COSTA, Rodrigo Simão da. **A Uniformidade na Evidenciação das Informações Ambientais.** [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 16/04/2008.

MARQUES, Maria Raquel Grassi Ferreira Marques; FILHO, Raimundo Soares; NUNES, Paulo Henrique Horta; BOECHAT, Cláudio Bruzzi. **Estratégias e Indicadores de Sustentabilidade nas Empresas Brasileira.** Disponível em: <http://www.cebds.org.br>. Acesso em 13 Jun.2008.

MONZONI, Mario; BIDERMAN, Rachel; BRITO Renata. **Finanças Sustentáveis e o caso de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA.** Anais do IX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. SIMPOI 2006. FGV - EAESP. http://www.ces.fgvsp.br/arquivos/ISE_2006_fin_sust.pdf. Acesso em 08/04/2008.

NOSSA Valcemiro. **Disclosure Ambiental:** uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. Tese (Doutorado e Controladoria e Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

PAIVA, Paulo Roberto. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção.** São Paulo. Editora Atlas. 2003. 77 p

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA Casa Civil. **LEI Nº 10.165, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2000.** <http://www.planalto.gov.br>. Acesso 04/12/2008.

PENEDA Constança; MARÇAL Miguel. **Contabilidade da Gestão Ambiental Procedimentos e Princípios**. <http://www.un.org/esa>. Acesso em: 22/10/2008.

QUEIROZ, Adriana Pinheiro; SILVA, Amara Lemos; MONTENEGRO, Carlos Henrique Castro; BRAGA, Célia (Org); PINHO, Débora Rodrigues; SOUZA, Felipe Cantal; MACHADO, Filipe Bastos; HOLANDA, Maria Joselma Mendonça; SANTOS, SABÓIA, Tatiana Márcia. **Contabilidade Ambiental: Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade**. São Paulo. Editora Atlas. 2007.

RÖCHE José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis, 23ª edição. Vozes. 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Manual de monografia, dissertação e tese**. São Paulo. Cortez. 2007. 25 p

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br> . Acesso em: 02 dez.2007.

Suzano Papel e Celulose S.A. <http://www.suzano.com.br> Acesso em 11/10/2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas. 2008

Votorantim Papel e Celulose S.A. <http://www.votorantim.com.br> Acesso em 16/10/2008.

ZALUNCA, Júlio César. **Contabilidade Ambiental**. Portal Tributario@Editora Ltda.2007.85 p.

ANEXO

Anexo 1: Informações - Votorantim Papel e Celulose S.A

Partes Interessadas	Notas Explicativas	Relatório da Administração	Relatório de Sustentabilidade
Administração pública	Não Informado	Não Informado	Um dos reflexos do compromisso da empresa com a melhoria contínua de sua gestão socioambiental é o alinhamento das práticas de suas unidades aos princípios definidos por diversos documentos de compromissos públicos difundidos em todo o mundo. Essas certificações são uma forma de orientar as atividades na direção das melhores práticas no mercado, garantindo transparência em relação às evidências exigidas pelos protocolos de auditoria dos órgãos certificadores.
Associações de classe ou comunitárias	Não Informado	Não Informado	A Votorantim, por meio de sua participação em diferentes fóruns, associações e outros grupos que envolvem entidades de diversos setores, têm participado e buscado influenciar a elaboração de políticas públicas voltadas à preservação e restauração ambiental e a criação de condições de desenvolvimento das comunidades das localidades em que atuar.
Autoridades	Não Informado	Não Informado	A ISO 14001 é o documento base da série de padrões ISO 14000 internacionalmente reconhecidos por estruturar o sistema de gestão ambiental de uma organização e o gerenciamento do desempenho ambiental. E pelo terceiro ano consecutivo integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial.
Comunidade local	Não Informado	Não Informado	Um exemplo desses investimentos refere-se aos programas de infra-estrutura realizados na região de Três Lagoas, definidos com base nos planos decorrentes do EIA-RIMA (estudo e relatório de impacto ambiental) da unidade da empresa na região.
Entidades financeiras, investidores e acionistas	Não Informado	Alinhada ao objetivo de ser um dos principais <i>players</i> do mercado mundial de celulose, a Votorantim Celulose e Papel executou, em 2007, um abrangente plano de transformação, com o objetivo de ampliar os negócios de celulose e concentrar a atuação em papéis de alto valor agregado.	As ações preferenciais da Votorantim negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo valorizam-se 30%, em reais em 2007, enquanto a Ibovespa que reúne os papéis de maior liquidez, registrou variação de 44%. Os papéis da Votorantim foram negociados em 100% dos pregões da BM&FBOVESPA, respondendo por 28% de todos os negócios do setor de celulose e papel. No encerramento do ano, o valor da companhia totalizava R\$ 11,1Bilhões.

Financiadores em Geral	As despesas referentes a reparos ambientais são contabilizadas no resultado.	Adicionalmente, são reconhecidos passivos quando os gastos são considerados prováveis e podem ser razoavelmente estimados. A medição dos passivos tem por base as leis e regulamentos vigentes, bem como a tecnologia existente.	O lucro líquido para o exercício de 2007 atingiu o recorde de R\$ 838 milhões, 27% superior ao resultado do ano de 2006, representando uma rentabilidade equivalente a 16% do patrimônio líquido inicial.
Fornecedores e clientes	Não Informado	Não Informado	O redirecionamento estratégico, com foco no crescimento em celulose e atuação em papéis de maior valor agregado, teve pequeno efeito sobre o volume de vendas em 2007, que totalizou 1.597 mil toneladas, 1% menor que no ano anterior. As vendas de celulose cresceram 17% para 1.098 mil toneladas, enquanto as de papéis recuaram 26% para 499 mil toneladas.
Funcionários	Não Informado	Não Informado	As unidades da empresa operam com base em um Sistema de Gestão Ambiental que considera a avaliação sistemática e periódica e o registro dos aspectos e impactos ambientais; a definição de objetivos e metas relacionadas aos impactos significativos identificados; e a aplicação de programas de gestão para consecução dos objetivos e metas definidas. Presentes entre os valores que norteiam a atividade da companhia, a ética e o respeito são fundamentais na identidade corporativa que a Votorantim busca construir a cada dia no relacionamento com seus diferentes públicos.
Mídia, opinião pública e colaboradores	Não Informado	Não Informado	Em 2007, a Votorantim iniciou uma parceria com a Fundação Espaço Eco para realizar análises de ecoeficiência que consistem na comparação do ciclo de vida dos produtos e processos da Votorantim e o grau de satisfação de acordo com os requisitos econômicos, sociais e ambientais. Os dados obtidos com as análises servem de base para a tomada de decisões estratégicas, para a realização de pesquisas e ações de mercado. Também servem de fonte para o diálogo com os públicos com os quais a Empresa se relaciona.
Organizações ecológicas	Não Informado	Não Informado	Declaração Internacional sobre Produção Mais Limpa – O programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) formaliza o compromisso das empresas com os seis princípios da agência responsável por catalisar as ações globais para a proteção do meio ambiente no contexto do desenvolvimento sustentável: liderança; conscientização; educação e formação; integração; pesquisa e desenvolvimento; transparência e implementação.

Proprietários	Não Informado	Não Informado	O lucro por ação da companhia no ano foi de R\$ 4,10. O Conselho de Administração aprovou em 11/12/2007 o pagamento de juros sobre capital próprio, no valor global de R\$ 318 milhões.
----------------------	---------------	---------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Adaptado pela Autora

Anexo 2: Informações - Aracruz Papel e Celulose S.A

Partes Interessadas	Notas Explicativas	Relatório da Administração	Relatório de Sustentabilidade
Administração pública	Não Informado	Não Informado	Em 2007, um Inquérito Civil foi instaurado para Investigar possíveis impactos ambientais negativos causados pela retirada de eucaliptos em áreas de preservação permanente no município de Linhares (ES), na área de abrangência da unidade Barra do Riacho. A empresa celebrou Termo de Ajustamento de Conduta ou apresentou sua defesa aos órgãos ambientais e aguardam decisão.
Associações de classe ou comunitárias	Não Informado	Relacionamento com comunidades locais - Cerca de 80 empregados receberam treinamento sobre o novo modelo de engajamento da Aracruz. Como parte do modelo, foi elaborada uma matriz de criticidade das localidades onde a Empresa atua que levam em conta tanto os impactos causados pelas suas operações como aqueles que as comunidades têm sobre o negócio.	A responsabilidade social se reflete, entre outros aspectos, no significativo programa de ação social desenvolvido com as comunidades nas áreas de atuação da Companhia.
Autoridades	Não Informado	A Aracruz conquistou ou manteve importantes reconhecimentos da comunidade financeira nessa área. Foi incluída no Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI 2008 World) pelo terceiro ano consecutivo, tendo sido, pela segunda vez, a única representante do setor florestal. No Brasil, permanece no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA desde sua criação, há três anos.	A Aracruz é a única empresa no mundo do setor de produtos florestais e papel que integra o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World) 2007, que destaca as melhores práticas em sustentabilidade corporativa no mundo. Na BOVESPA, inclui-se entre as 34 empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).
Comunidade local	Não Informado	Não Informado	A disputa de terras entre a Aracruz e comunidade indígenas chegou ao fim em 2007.
Entidades financeiras, investidores e acionistas	Não Informado	Companhia mantém uma área de Gestão de Riscos responsável por coordenar o processo e disseminar a cultura do gerenciamento de riscos em todos os níveis internos. Um contínuo monitoramento permite identificar, avaliar e tratar os riscos relacionados a fatores estratégicos, operacionais, financeiros, legais e ambientais, contribuindo para a sustentabilidade do negócio.	A equipe de relações com Investidores da Aracruz interage continuamente com os participantes do mercado por diversos canais, com destaque para o portal www.aracruz.com.br/ri , que agora possibilita a obtenção de informações históricas do desempenho econômico-financeiro da Empresa em planilhas eletrônicas. Nosso boletim trimestral de divulgação dos resultados é a principal ferramenta de comunicação com analistas e investidores do Relatório Anual e de Sustentabilidade e de outras rotinas de divulgação obrigatória.
Financiadores em Geral	Não Informado	Não Informado	Em 2007, diversos projetos estruturados pela empresa receberam um investimento total de R\$ 4,37 milhões. Entre os principais,

			estão à implementação de um inventário social dos municípios nos quais a empresa realiza suas operações; a construção de redes sociais para contribuir na promoção do desenvolvimento comunitário; o projeto Encontro com Vizinhos, e os programas Articulação Social, Portas Abertas, Demandas Sociais e Diálogos com Autoridades.
Fornecedores e clientes	Não Informado	Não Informado	O controle ambiental das fábricas é assegurado por modernos sistemas de tratamento de emissões, efluentes e resíduos sólidos.
Funcionários	Não Informado	Não Informado	Programas voltados à qualidade de vida dos funcionários.
Mídia, opinião pública e colaboradores	Não Informado	Não Informado	O portal da Aracruz ficou em 5º lugar no ranking “Estudos dos Melhores Websites sobre Sustentabilidade ou Responsabilidade Social do Brasil em 2007”.
Organizações ecológicas	Não Informado	Não Informado	O compromisso com o desenvolvimento sustentável orienta as práticas de manejo dos plantios de eucalipto e a preservação dos ecossistemas. As práticas ambientais adotadas nas fábricas são também objeto de contínuos processos de aprimoramento.
Proprietários	Não Informado	Em 2007, a estratégia de crescimento sustentável da Aracruz Celulose manteve-se focada na excelência operacional com responsabilidade socioambiental, refletindo-se em seguidos recordes de vendas, forte geração de caixa, distribuição de dividendos crescentes para os acionistas e contínua criação de valor para a sociedade.	A Aracruz foi a 2º colocada entre as empresas com melhores resultados no lucro líquido ajustado, a 4º companhia com maior soma de recursos disponíveis; a 24 º entre as maiores empresas da região sudeste, e a 33º entre as maiores empresas do agronegócios no país, no ranking do anuário Exame Agronegócios da Revista Exame.

Fonte: Adaptado pela Autora

Anexo 3: Informações - Suzano Papel e Celulose S.A.

Partes Interessadas	Notas Explicativas	Relatório da Administração	Relatório de Sustentabilidade
Administração pública	Não Informado	Não Informado	Procuramos realizar um trabalho articulado com ONGs, prefeituras e governo estadual por meio de projetos e investimentos compartilhados. Esse posicionamento expressa nosso compromisso de atuar de maneira inclusiva, buscando compartilhar planos e ações. No ano passado, reforçamos, também, o programa “Diálogos Sociais”, cujas intenções são estreitar o relacionamento com as partes interessadas e ouvir sugestões e opiniões, interagindo, em um mesmo espaço, com as diversas esferas que participam do dia-a-dia da comunidade.
Associações de classe ou comunitárias	Não Informado	Não Informado	Em 2007, fortalecemos, ainda, o canal “Suzano Responde”, um serviço de atendimento por e-mail e um número de telefone gratuito para receber manifestações das comunidades onde estamos presentes. A análise dessas perguntas e sugestões nos ajuda a aprimorar o relacionamento com as comunidades e a direcionar nosso planejamento ambiental e social.
Autoridades	Não Informado	O trabalho de nossa equipe recebeu diversos reconhecimentos externos, com destaque para a premiação da edição de Maiores e Melhores da Revista Exame, que pelo segundo ano consecutivo distinguiu a Suzano, desta vez como a Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose. O Guia Exame de Sustentabilidade escolheu a Companhia como empresa-modelo, pelo quarto ano consecutivo. A Revista Globo Rural, através da edição As Melhores Empresas do Agronegócio, também escolheu a Suzano como a melhor empresa do setor. Nossa empresa foi incluída no ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA - pelo terceiro ano consecutivo.	Os papéis da Suzano foram novamente selecionados para compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BOVESPA, que reúne empresas com os melhores desempenhos em todas as dimensões que avaliam a sustentabilidade em seus negócios. A Suzano Papel e Celulose participa do indicador desde 2005, quando foi criado.
Comunidade local	Não Informado	Não Informado	Com relação às comunidades, investimos no aperfeiçoamento da infra-estrutura, das condições de vida e trabalho e em educação.
Entidades financeiras, investidores e acionistas	Não Informado	A implementação do Modelo de Gestão, baseado nos Critérios da Excelência da Fundação Nacional da Qualidade, recebeu atenção especial do corpo gerencial da empresa. Destacam-se ainda os projetos de Excelência Operacional, Seis Sigma e Capacitação Tecnológica para a Inovação. A área de	Relacionamento com Partes Interessadas. O diálogo com os nossos diversos públicos de relacionamento constitui uma das bases de nosso modelo de sustentabilidade. Ao longo do ano de 2007, conduzimos uma série de ações no sentido de fortalecer essas relações.

		biotecnologia foi reorganizada e foram dados passos importantes em termos de capacitação interna e estabelecimento de parcerias no Brasil e no exterior. Também avançamos nas providências para a adoção do EVA – <i>Economic Value Added</i> - como o principal indicador de desempenho da organização, e conseqüentemente, da remuneração do quadro executivo.	
Financiadores em Geral	Não Informado	Não Informado	Informação e conhecimento abrangendo a gestão e utilização do fluxo de informações da empresa, assim como a gestão de seus intangíveis.
Fornecedores e clientes	Não Informado	Não Informado	Para promover maior aproximação com os clientes, definimos critérios de segmentação, lançamos novas políticas comerciais e implantamos um programa de incentivo à sua certificação no FSC. Iniciamos uma ação de disseminação dos nossos conceitos de sustentabilidade e conduta para os nossos fornecedores, visando à consolidação de nossas relações e a geração de oportunidades de negócio.
Funcionários	Não Informado	Não Informado	Para os colaboradores, nossos principais focos são a segurança no trabalho, a melhoria em sua qualidade de vida e o aprimoramento do clima organizacional.
Mídia, opinião pública e colaboradores	Não Informado	Não Informado	Firmamos parcerias com Organizações da Sociedade Civil para a promoção de iniciativas e práticas de difusão da sustentabilidade. Nosso diálogo com as diferentes esferas de governo se pauta em transparência e ética, e visa o desenvolvimento da educação, a geração de renda e o estímulo ao empreendedorismo.
Organizações ecológicas	Não Informado	Não Informado	Firmamos parcerias com Organizações da Sociedade Civil para a promoção de iniciativas e práticas de difusão da sustentabilidade. Nosso diálogo com as diferentes esferas de governo se pauta em transparência e ética, e visam o desenvolvimento da educação, a geração de renda e o estímulo ao empreendedorismo.
Proprietários	Não Informado	Não Informado	Riscos econômicos – financeiro. Um dos principais riscos dessa natureza que defrontamos é a volatilidade do Real frente ao Dólar, uma vez que parte significativa das receitas e do endividamento da Companhia é denominada nesta moeda.

Fonte: Adaptado pela Autora

Anexo 4: Informações - Klabin S.A

Partes Interessadas	Notas Explicativas	Relatório da Administração	Relatório de Sustentabilidade
Administração pública	Não Informado	Não Informado	O diálogo com as diferentes esferas de governo e com outros setores da sociedade é feito sempre de forma transparente e ética.
Associações de classe ou comunitárias	Não Informado	Não Informado	Programa Jovem do Futuro: apoio ao jovem como agente do desenvolvimento de sua comunidade.
Autoridades	Não Informado	Não Informado	Mantêm as seguintes certificações ISO 9001, ISO 14001, PHSAS 18001 e AS 8000. Além da FSC (Selo Verde).
Comunidade local	Não Informado	Não Informado	Praticar a Responsabilidade Social com foco nas comunidades onde atua.
Entidades financeiras, investidores e acionistas	Não Informado	Não Informado	Atender à legislação e normas aplicáveis ao produto, meio ambiente, saúde e segurança.
Financiadores em Geral	Não Informado	Não Informado	Os objetivos estratégicos da Klabin são a criação de valor sustentado para todos os públicos com os quais se relaciona - acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e comunidades - e a consolidação da liderança nos mercados em que atua. Possui uma produção integrada, que garante o abastecimento de matéria-prima para a produção dos papéis para embalagens e embalagens de papel, além de assegurar a qualidade de seus produtos.
Fornecedores e clientes	Não Informado	Não Informado	Tem como meta de longo prazo com os fornecedores e aumento de transparência com os clientes.
Funcionários	Não Informado	Não Informado	Promover o crescimento pessoal e profissional dos seus colaboradores e a busca da melhoria contínua das condições de trabalho, saúde e segurança. Assegurar o suprimento de madeira plantada para as suas

			unidades industriais, de forma sustentada, sem agredir os ecossistemas naturais associados. Praticar e promover a reciclagem de fibras celulósicas em sua cadeia produtiva.
Mídia, opinião pública e colaboradores	Não Informado	Não Informado	Buscar a qualidade competitiva, visando à melhoria sustentada dos seus resultados, aperfeiçoando continuamente os processos, produtos e serviços para atender às expectativas de clientes, colaboradores, acionistas, comunidade e fornecedores.
Organizações ecológicas	Não Informado	Não Informado	Evitar e prevenir a poluição por meio da redução dos impactos ambientais relacionados a efluentes hídricos, resíduos sólidos e emissões atmosféricas. Assegurar o suprimento de madeira plantada para as suas unidades industriais, de forma sustentada, sem agredir os ecossistemas naturais associados.
Proprietários	Não Informado	Não Informado	Os investimentos em 2007 somaram R\$ 1.914 milhões, volume 129 % acima do realizado no ano anterior. A área florestal, com aquisição de terras, equipamentos de mecanização e pesquisa e desenvolvimento, absorveu 16% com o valor de R\$ 307 milhões.

Fonte: Adaptado pela Autora

